

# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

## **Extermínio: Muito Mais Que Zumbis Na Aula De História.**<sup>1</sup>

João Davi Oliveira Minuzzi<sup>2</sup>  
Roselene Moreira Gomes Pommer<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Santa Maria, RS

### **Resumo**

Este trabalho apresenta o relato de oficina pedagógica de História a partir do filme *Extermínio*. O objetivo é discutir a utilização de filmes “não-históricos” em atividades ligadas ao ensino da História. A atividade foi realizada durante um ciclo de cinema com a temática do terror e o filme *Extermínio* veio para contrastar com as outras obras escolhidas, gerando debates sobre como cada sociedade vê o medo e como a realidade dos produtores pode alterar o tom do filme.

**Palavras-chave:** Ensino de História; Cinema; Filmes de Ficção; Extermínio.

### **Introdução**

A oficina “Ciclo dos Horrores” aconteceu em uma atividade do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência da Universidade Federal de Santa Maria (PIBID-UFSM), do subprojeto História-2009 no Colégio Estadual Padre Rômulo Zanchi, sendo parte da programação do Dia das Bruxas da Escola. A atividade realizada contou com três sessões de cinema focadas no terror do século XIX, através dos filmes *Drácula* de Bran Stoker e *Frankstein* de Mery Shelley, histórias que possuem suas raízes na literatura do século XIX. A última sessão de cinema contou com a exibição de *Extermínio*, uma obra do século XXI, que se passa na Londres atual e que não tem relação com a literatura, só por isso o filme já se apresenta bastante deslocado da temática, mas ele foi utilizado para gerar contraste. Além de discutir os temas presentes no filme, o mesmo serviu para trabalharmos a ideia de filme de ficção como documento histórico e para mostrar aos alunos que eles podem aprender História a partir de qualquer elemento, inclusive um filme de zumbis.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 1 – Relatos de Experiências: Mídia e Tecnologia de Educação do II Encontro de Educomunicação da Região Sul. Ijuí/RS, 27 e 28 de junho de 2013.

<sup>2</sup> Aluno de graduação em História Licenciatura Plena e Bacharelado da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bolsista do Programa de Iniciação a Docência PIBID/CAPES. [jminuzzi@gmail.com](mailto:jminuzzi@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora da Universidade Federal de Santa Maria e orientadora do PIBID-História 2009. [roselenepommer@ctism.ufsm.br](mailto:roselenepommer@ctism.ufsm.br)

# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

## Objetivos

O objetivo do “Ciclo dos Horrores” era debater sobre a mentalidade e a concepção de medo da sociedade europeia do século XIX. O filme Extermínio serviu para contrastar as visões do século XIX e as nossas atuais percepções. A atividade motiva debates e questionamentos sobre a sociedade atual e até que ponto nos aproximamos do estado primitivo da essência humana. Através do filme Extermínio ainda temos a possibilidade de trabalhar temas atuais como terrorismo, guerra biológica e política internacional contemporânea, já que o filme reflete e se baseia em diversos acontecimentos dos anos 90 e início dos anos 2000, como o atentado de 11 de Setembro de 2001, a febre aftosa, o vírus Nipah, a nCJD e a ameaça biológica Anthrax<sup>4</sup>. Ao trabalhar um filme em uma atividade de História podemos utilizá-lo como um instrumento pedagógico interessante e estimulante e mostrar aos alunos que qualquer obra que eles assistam é um documento histórico, mesmo um filme “não histórico”, como é o caso de Extermínio. Como documento, o filme “não histórico” possibilita a investigação do contexto em que foi produzido, o discurso que afirma e acaba mostrando ao aluno que ele pode aprender História vendo e pesquisando sobre praticamente qualquer filme. Segundo Kornis (1992) o cinema passou a ser visto como documento após as décadas de 60 e 70 através da Nova História que começou a buscar novos tipos de fontes e métodos para ampliar aquilo que se considerava História.

## Métodos e técnicas utilizados

O filme foi exibido para as turmas da Educação de Jovens e Adultos e para alunos de outros turnos da escola. As professoras destas turmas acompanharam a atividade. Após a exibição do filme foram discutidas temáticas abordadas, contando com a participação dos estudantes.

## Descrição e discussão do processo de experiência

Trabalhar com cinema em atividades de História não é algo novo, vários autores já discutiram sobre o tema e muitos relatos foram construídos. As maiorias destes

---

<sup>4</sup> Informações que foram retiradas dos extras do filme, onde a equipe que fez o filme comenta esses tópicos.

# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

trabalhos se referem a documentários e filmes históricos trabalhados dentro do período das aulas.

Será a partir do final da década de 1980, pela influência da historiografia francesa, em especial, e pelo alargamento dos meios de comunicação de massa no país, que o cinema ganhará definitivamente espaços nas discussões pedagógicas, em livros e revistas científicas e em ações e programas de órgãos públicos ligados à educação (NASCIMENTO, 2008, p.5).

O cinema e outras mídias visuais são a maior fonte de informação nos dias de hoje, eles não substituem outras formas de transmissão de informação, mas influenciam muito no modo de ver a vida da maioria das pessoas. Incluir cinema em atividades de História é importante não só para propiciar uma atividade diferente, que muitos só têm oportunidade de experimentar na escola e nos canais abertos de televisão, mas também é uma forma de inserir uma mídia que está bastante presente no cotidiano de muitos alunos de forma que eles assistam qualquer material aproveitando o que ele tem a oferecer, mas que também tirem um momento de reflexão sobre a obra que assistiram. Para atividades com filmes o professor deve estar preparado para realizá-las, pois elas precisam de alguns elementos de domínio, como a boa utilização dos equipamentos e o método adequado para provocar discussão e reflexão sobre o material, como aponta Jairo do Nascimento.

Diante da diversidade de recursos didáticos que a sociedade moderna nos oferece, como o cinema, a TV e a fotografia, dentre outros, o professor de História, do ponto de vista metodológico, precisa ser polivalente, no sentido de possuir um conhecimento básico no uso adequado de cada ferramenta didática que se encontra a nossa disposição. Ele precisa, em outras palavras, desenvolver determinadas habilidades. (NASCIMENTO, 2008, p.12).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para História também destacam a importância e o sentido de se trabalhar com cinema e História.

Um filme abordando temas históricos ou de ficção pode ser trabalhado como documento se o professor tiver a consciência de que as informações extraídas estão mais diretamente ligadas à época que retrata. [...] Todo o esforço do professor pode ser no sentido de mostrar que, à maneira do conhecimento

# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

histórico, o filme também é produzido, irradiando sentidos e verdades plurais. (BRASIL, 1998. p. 88-89).

A análise do contexto no qual se desenvolve o enredo propicia rica discussão. Mas também devemos estar atentos para as imagens, os enquadramentos, os valores morais e a trilha sonora presente no filme. Para analisar o filme *Extermínio*, foi importante o subsídio do texto “O Cinema ou o Homem Imaginário” de Edgar Morin, que permite trabalhar diversos aspectos do filme baseados nas discussões presentes no texto, desde a percepção de signos como cavalos correndo livremente, a chuva como forma de esperança e reviravolta, até a introdução da trilha sonora onde “os seus momentos de intensidade equivalem e muitas vezes coincidem com o grande plano. É ela que determina o tom afetivo,...., que sublinha com um traço (bem grosso) a emoção e a ação”<sup>5</sup>. No filme a música *In the house - in a heartbeat* mede os tons e dá ritmo as cenas, criando uma sonoridade profunda que aumenta o clima das cenas. A música funcionou tão bem que virou um clássico e foi utilizada em outras obras.

Em filmes de terror o perigo é irreal, o público se encontra livre do perigo, como bem lembra Edgar Morin (1970). A horda de zumbis ameaça o grupo protagonista, mas o espectador está fora do alcance dos mortos vivos, por mais assustado que esteja ele sente-se tranquilo, apesar de ver na tela um mundo entregue a forças que lhe escapam. Por isso o filme de terror deve buscar elementos que aproximem o espectador dos personagens, de forma a tornar o enredo verossímil. Durante toda a metade do filme o diretor busca criar esse elo entre personagens e espectadores, o próprio personagem principal, Jim, é um personagem que facilmente gera identificação, é protagonista; tem uma profissão simples que qualquer um poderia ter, é entregador; possui uma personalidade sem traços marcantes; sua moral é previsível e humana; é bonito; é um ator desconhecido que não sofre preconceito devido a outros personagens, etc.

Uma obra de ficção apesar de não retratar a realidade acaba retratando um mundo diferente que foi criado a partir da mente de um ou mais indivíduos que estão inseridos em certos contextos culturais, sociais, econômicos, etc. O filme “não histórico” nos provoca a interdisciplinaridade e gera perguntas sobre o que é a História e com o que ela

---

<sup>5</sup> MORIN, 1970, p.123.

# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

pode ou não pode trabalhar. Além disso, esse tipo de filme nos propicia pensar além e analisarmos a construção de uma realidade irreal ou imaginada, como a Londres destruída em Extermínio. Quais aspectos poderiam ser analisados? O filme é consistente no que apresenta? Quais as soluções para nossos protagonistas?

## **Resultados**

A exibição e discussão do filme Extermínio fechou a oficina de ciclo de cinema da Escola. O filme ficcional ou “não histórico” aproximou as discussões sobre a sociedade do cotidiano do aluno, que geralmente está mais acostumado a ver filmes comerciais. A utilização desse tipo de filme se mostrou interessante para o desenvolvimento da observação mais crítica dos alunos, especialmente daquilo que ele consome culturalmente através do cinema, levando em consideração as intencionalidades do filme e a compreensão de seu contexto histórico.

Como qualquer atividade envolvendo filmes fica a preocupação do domínio da tecnologia, saber instalar e preparar os equipamentos de forma correta. Também é importante considerar o tempo de exibição se ele for inserido dentro de períodos de aula. No caso da exibição de Extermínio aconteceram os dois problemas: o material não passou todas as cenas de forma correta, ocasionando leves perdas de cenas e passagens. Também tivemos que cortar parte da discussão, pois o turno de aula estava encerrando o que resultou em um tempo menor para discussões.

No dia das exibições, preparou-se um espaço especial para produzir um clima de terror: os bolsistas que organizaram a atividade e mediarão as discussões apresentaram-se vestindo fantasias de zumbis e a sala de exibição foi decorada com balões e oferecidas pipoca aos participantes. Estes elementos possibilitaram um clima de descontração e aproximaram professores e alunos, deixando o ambiente propício a participação.

## **Considerações Finais**

O uso de filmes de ficção para trabalhar temáticas históricas mostrou-se ser uma metodologia valiosa para o ensino da História. Aproximou os interesses do aluno do conhecimento histórico, mesmo não se restringindo a conteúdos específicos, mas daqueles que falam sobre a sociedade de forma crítica. Os filmes de ficção também

# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

servem para nos questionarmos sobre a própria História e sobre produções culturais como documentos históricos.

## Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 5ª à 8ª séries - História.** MEC, 1998.

**EXTERMÍNIO.** Danny Boyle, 2002, 113 min.

KORNIS, M.A. **História e Cinema:** um debate metodológico. Rio de Janeiro: Estudos Históricos, v.5, n.10, 1992.

MORIN, E. **O Cinema ou o Homem Imaginário:** Ensaio de Antropologia. Lisboa: Moraes Editores, 1970.

NASCIMENTO, J.C. **Cinema e Ensino de História:** Realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula. Uberlândia: Revista Fênix, v.5, 2008.